

RELIGIÃO E POLÍTICA ENTRE OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A DEFINIÇÃO DE UM PERFIL

*Carlos Alberto Steil
Daniel Alves
Sonia Reyes Herrera*

As pesquisas em Ciências Sociais tendem a ser realizadas na perspectiva da terceira pessoa do plural: «como eles vêem o mundo». O que parece ser ainda mais recorrente em se tratando de temas como religião e política. A tradição do campo impõe uma certa naturalização do agnosticismo e a isenção de paixão política como condição para fazer ciência. Quer pela via durkheimiana, da busca das formas elementares do pensamento na religião primitiva, quer pela via weberiana das duas vocações que impõe ao cientista a separação entre ciência e política, somos levados a olhar para a religião e a política como práticas e representações dos «outros».

Este trabalho vai em sentido inverso, analisando as representações e práticas acerca da religião e política dos alunos dos cursos de Ciências Sociais de algumas universidades brasileiras. Nosso universo de pesquisa são, portanto, nossos estudantes em sala de aula e nosso objeto suas crenças e seus posicionamentos políticos. O instrumento de investigação foi um questionário aplicado por amostragem, que pedimos aos alunos de Ciências Sociais que respondessem antes de iniciar as aulas de antropologia e sociologia.

O convite para participar da pesquisa e a coordenação da mesma foram feitos pelo Núcleo de Estudos da Religião (NER) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os critérios de escolha foram pessoais, baseados

Carlos Alberto Steil é professor de antropologia da UFRGS; Daniel Alves é aluno de graduação do curso de Ciências Sociais da UFRGS e Sonia Reyes Herrera é aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS.

Debates do NER, Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 9-35, agosto de 2001

em relações de amizade, uma vez que não dispunhamos de financiamento específico para a pesquisa. Professores e alunos de graduação e pós-graduação das universidades que aceitaram o convite se envolveram de forma voluntária, assumindo a tarefa de realizar o trabalho como parte de suas atividades acadêmicas e movidos pela curiosidade de conhecer melhor o universo dos alunos e colegas com o qual convivemos diariamente.

A inspiração e ponto de partida para a pesquisa foi o trabalho de Regina Novaes sobre “Religião e política: sincretismos entre os alunos de Ciências Sociais”, publicado na revista *Comunicações do Iser* (1994). Regina nos passou o questionário que havia aplicado entre seus alunos de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e nós o atualizamos e reformulamos. Ao mesmo tempo, deslocamos os termos de comparação de uma linha temporal para uma linha espacial. Ou seja, enquanto Regina compara os alunos de Ciências Sociais do IFCS do início dos anos 90 com os alunos do mesmo curso no início dos anos 70, recorrendo para isto à memória de ex-aluna, nossa pesquisa vai comparar alunos de Ciências Sociais de diferentes estados brasileiros e de universidades públicas e privadas de um mesmo estado.

Outra diferença a ser registrada no texto que agora estamos apresentando em relação ao trabalho de Regina Novaes, diz respeito ao deslocamento da questão do sincretismo, central na pesquisa do IFCS, para um inventário das práticas e representações. Talvez isto se deva ao próprio caminho que escolhemos, privilegiando os dados quantitativos e deixando para os outros pesquisadores, das diversas universidades que participaram da pesquisa, as análises mais interpretativas sobre estes dados. Ou seja, os demais trabalhos que estão reunidos nesta publicação. De forma que, partindo das perguntas centrais que guiam nosso texto: de que forma os alunos de Ciências Sociais percebem

a religião? Como lidam com as alternativas religiosas existentes? No que acreditam? Quais são suas opções políticas? Buscamos traçar um perfil dos alunos de Ciências Sociais do final dos anos 90, no que diz respeito às suas opções religiosas e políticas.

Aspectos metodológicos da pesquisa

O universo da pesquisa constituiu-se de alunos em seis cursos de graduação em Ciências Sociais, quais sejam: os cursos diurno e noturno da UFRGS, e os cursos da Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS-RS), Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS)¹, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)². Outros grupos de pesquisa foram se integrando no projeto, através de contatos pessoais ou por e-mail, sob a coordenação do NER. Os questionários, bancos de dados e livros-código foram enviados por e-mail aos grupos que se propunham a fazer a pesquisa.

A aplicação dos questionários foi realizada no primeiro semestre de 1999 no curso de Ciências Sociais da UFRGS e no segundo semestre do mesmo ano no curso de Ciências Sociais da UNISINOS. No primeiro semestre de 2000 a aplicação dos questionários foi realizada nos cursos de Ciências Sociais da PUC-RS e da UFMG, e no segundo semestre nos cursos da UFRJ e da UFJF. A aplicação da amostra procurou

¹ A PUC-RS e a UNISINOS são privadas e confessionais, ligadas à Igreja Católica. Seus cursos de Ciências Sociais estão situados nas cidades de Porto Alegre e São Leopoldo, respectivamente.

² O curso de Ciências Sociais da UNISINOS é noturno e o da PUC-RS é diurno. Os cursos oferecidos pelas universidades federais são diurnos, com exceção da UFRGS, que tem tanto o curso diurno quanto o noturno. O grupo de pesquisa da UFMG realizou também entrevistas com alunos de Comunicação Social, para comparar os resultados. Os dados que apresentaremos se restringem aos alunos de Ciências Sociais.

respeitar em todos os cursos a distribuição dos alunos pelos semestres letivos, seguindo os critérios de uma amostragem intencional. Na tabela 1 apresentamos a distribuição dos cursos, por semestre:

Tabela 1 - Semestre em que se encontram os alunos por Curso de Graduação³

Universidade	Semestre em que se encontra (% e total)				Total
	1° a 3° semestre	4° a 5° semestre	6° a 7° semestre	8° semestre em diante	
UFRGS DN	36,1	31,9	26,4	5,6	100
	26	23	19	4	72
UFRGS NT	42,6	35,2	16,7	5,6	100
	23	19	9	3	54
UNISINOS	44,6	20,3	28,4	6,8	100
	33	15	21	5	74
UFMG	49	22,9	18,8	9,4	100
	47	22	18	9	96
PUC - RS	33,3	20	24,4	22,2	100
	15	9	11	10	45
UFJF	23,2	23,2	21,7	31,9	100
	16	16	15	22	69
UFRJ	39,5	26,3	21,1	13,2	100
	60	40	32	20	152
Média da coluna	39,1	25,6	22,2	13	100
	220	144	125	73	562

O instrumento de coleta de dados aplicado na pesquisa, em anexo, tem quatro partes. Na primeira (questões 1 a 4), fizemos questões básicas relativas ao curso de graduação, inclusive sobre a(s) motivação(ões) para cursar Ciências Sociais.

³ Freqüências relativas e absolutas. ao total, foram 576 questionários aplicados, mas 14 não especificaram qual o semestre em que se encontravam, por isso o total mostrado na tabela é 562.

A segunda parte refere-se à religião. Iniciamos perguntando qual(is) a(s) religião(ões) dos pais, para logo a seguir questionar a religiosidade do entrevistado. Para tanto, fizemos um conjunto de questões que começa com duas indagações de escolha única: “Você se definiria como” (em que o entrevistado optou por “ateu”, “religioso”, “agnóstico” e “sem religião”), e “Você tem religião” (pergunta com duas opções de resposta, “sim” ou “não”). Estas duas perguntas poderiam parecer repetidas, mas não o são, uma vez que a correspondência entre ateus e agnósticos com “não ter religião” não é tão direta, como nos mostrou o resultado da pesquisa. Já a introdução da categoria “católicos praticantes” no universo das opções religiosas, pareceu-nos importante, visto que estamos pesquisando numa sociedade tradicionalmente católica, de modo que ser praticante caracteriza um modo de ser peculiar.

Questionamos a qual(is) religião(ões) o(a) aluno(a) pertence, motivos a que atribui a pertença religiosa, e a frequência com a qual participa de encontros de sua religião. Logo após, indagamos se há alguma outra religião da qual participe (questão 11). Procuramos perceber a múltipla participação religiosa em níveis menos densos do que a pertença propriamente dita. Também argüimos sobre a frequência com a qual o(a) entrevistado(a) costuma ir a essas outras religiões.

Segue-se uma questão sobre a curiosidade do(a) aluno(a) por alguma alternativa religiosa, e qual seria esta. Depois, pedimos para o entrevistado assinalar as crenças religiosas nas quais acredita. Dentre estas, estão várias crenças que nos remetem a tradições religiosas consolidadas na sociedade brasileira e outras que poderíamos identificar como crenças ligadas à uma religiosidade mais difusa e menos institucionalizada por igrejas ou grupos religiosos de caráter confessional.

A terceira seqüência questiona as opções políticas. Perguntamos se o entrevistado votou nas últimas eleições para

presidente, em quem votou, e se ele/ela se identifica com algum partido político. Finalizando, inquirimos sobre sua participação em diversas organizações e movimentos sociais.

Finalmente, a quarta parte do questionário foi formulada com perguntas pessoais. Inicia com questões abertas sobre gosto literário e artístico. Depois, seguem-se as variáveis demográficas clássicas (sexo, idade, cor/raça), cidade e bairro no qual mora, principal fonte de renda, além de algumas perguntas sobre os pais do entrevistado (escolaridade e ocupação).

Perfil geral dos entrevistados

Uma leitura inicial dos dados da pesquisa permite fazer uma primeira caracterização dos alunos de Ciências Sociais. Para tanto, começamos pela análise da primeira e quarta partes do questionário, buscando caracterizar comparativamente os cursos que foram alvo de nossa pesquisa. Em seguida, passamos a considerar a segunda parte do questionário, cuja temática é a religião. Finalizando a apresentação dos dados, passamos a terceira parte do questionário, que contempla questões sobre a identificação política e inserção dos alunos em movimentos sociais.

Uma primeira característica que ressalta na leitura dos dados aponta para o fato de que os alunos que freqüentam os cursos analisados são, em sua maioria, jovens. 73,6% estão na faixa dos 18 aos 29 anos, segundo a tabela 2. Contudo, se comparados os diferentes estabelecimentos de ensino, constatamos que nas universidades privadas (UNISINOS e PUC/RS) a concentração de alunos nas faixas mais jovens é menor que nas universidades públicas.

Observamos ainda que, entre as universidades públicas, a UFRJ tem a porcentagem mais elevada na faixa de 18 a 23 anos, com 75,8%. Também chamamos a atenção para a diferença na faixa que vai dos 36 a 41 anos, na qual os dois cursos particulares detêm as duas porcentagens mais altas,

em relação aos outros cursos. Na faixa dos 30 a 35 anos, os dois cursos noturnos (UFRGS e UNISINOS) mostram maior frequência relativa do que os demais.

Tabela 2 - Idade dos entrevistados por Curso de Graduação

Universidade	Idade dos entrevistados					48 em diante	Total
	18 - 23	24 - 29	30 - 35	36 - 41	42 - 47		
UFRGS DN	51,3	22,4	13,2	2,6	3,9	6,6	100,0
UFRGS NT	33,3	24,1	27,8	3,7	3,7	7,4	100,0
UNISINOS	24,3	25,7	25,7	13,5	5,4	5,4	100,0
UFMG	54,1	29,6	5,1	4,1	1,0	6,1	100,0
PUC - RS	36,7	22,4	10,2	14,3	8,2	8,2	100,0
UFJF	44,4	23,6	16,7	5,6	2,8	6,9	100,0
UFRJ	75,8	15,7	3,3	2,0	1,3	2,0	100,0
Média da coluna	51,0	22,6	12,3	5,6	3,1	5,4	100,0

Os alunos das universidades particulares demoram mais a se formar. Isso é ilustrado pela tabela 3, que mostra o ano de ingresso por curso. A porcentagem de alunos, nos cursos pagos, que entraram em anos anteriores a 1992 é superior a 10%, enquanto nas universidades públicas esta porcentagem se mostra bem inferior, baixando a média geral para 4,5%. Exceção feita ao curso diurno da UFRGS (11,8%), porém lembramos que os dados nesse curso são de 1999. Hoje dificilmente, no curso diurno da UFRGS, encontrar-se-ão alunos com entrada anterior a 1993. De qualquer maneira, a frequência no conjunto dos dados é maior na faixa “1997 em diante”, e as duas porcentagens mais baixas nesta coluna são das particulares (UNISINOS – 48,6% e PUC-RS – 57,1%).

Tabela 3 - Ano de Ingresso por Curso de Graduação

Universidade	Ano de Ingresso (%)			Total
	Antes de 1992	1992-1996	1997 em diante	
UFRGS DN	11,8	19,7	68,4	100,0
UFRGS NT	5,6	16,7	77,8	100,0
UNISINOS	10,8	40,5	48,6	100,0
UFMG	1,0	17,3	81,6	100,0
PUC - RS	10,2	32,7	57,1	100,0
UFJF	-	9,9	90,1	100,0
UFRJ	-	9,8	90,2	100,0
Média da coluna	4,5	19,0	76,5	100,0

Os dados anteriores ajudam a interpretar a tabela 4, na qual verificamos a principal fonte de renda do aluno. O curso da UFRJ é o que mais apresenta alunos que têm como principal fonte de sustento a família (69,4%), enquanto que nos cursos noturnos (UFRGS e UNISINOS), mais de 50% tem como principal fonte de sustento um emprego. Os demais cursos seguem o padrão do conjunto dos dados, da maior frequência para a menor: família, emprego, bolsa de pesquisa e trabalho informal. Nos cursos da UFMG e da PUC-RS, mais de 10% indicaram que sua fonte de sustento principal era outra que não as sugeridas no questionário.

Tabela 4 - Principal fonte de sustento por Curso de Graduação

Universidade	Principal fonte de sustento (%)					Total
	Família	Bolsa de Pesquisa	Emprego	Trabalho informal	Outra	
UFRGS DN	51,5	10,3	26,5	5,9	5,9	100,0
UFRGS NT	28,3	11,3	56,6	3,8	-	100,0
UNISINOS	21,7	4,3	63,8	4,3	5,8	100,0
UFMG	49,0	8,3	26,0	4,2	12,5	100,0
PUC - RS	46,7	8,9	33,3	-	11,1	100,0
UFJF	40,6	5,8	44,9	8,7	-	100,0
UFRJ	69,4	8,3	14,6	3,5	4,2	100,0
Média da coluna	48,0	8,1	33,8	4,4	5,7	100,0

Os dados da tabela 5 mostram o posicionamento dos alunos quanto a cor/raça. Deixamos a questão aberta para que se expressasse a diversidade de gradações de cor que surge quando deixamos a categorização das respostas *a posteriori*⁴. Porém, as respostas centraram-se mais nas categorias censitárias (“branca”, “negra” e “parda”). A maior parte dos entrevistados se disse “branca”: 74,5% na média total. Os cursos da UFRGS e da UNISINOS são os que mais tem alunos “brancos”, sendo que no curso diurno da UFRGS, 94,4% escolheram essa definição de cor/raça. Poder-se-ia afirmar que este dado se deve ao fato de estarem situados no do Rio Grande do Sul, um estado formado por uma população preponderantemente branca. No entanto, o curso da PUC-RS registra a maior frequência de pessoas que se dizem negras: 17,4%. De qualquer forma, a identificação étnica referida à cor da pele, nos cursos de Ciências Sociais, se apresenta preponderantemente “branca”, reproduzindo, no âmbito da universidade, a mesma desigualdade étnica que encontramos na sociedade como um todo.

Tabela 5 - "Cor/Raça" por Curso de Graduação

Universidade	Cor/Raça (%)					Total
	Branca	Negra	Parda	Amarela	Outras ⁵	
UFRGS DN	94,4	2,8	-	1,4	1,4	100,0
UFRGS NT	83,0	9,4	-	1,9	5,7	100,0
UNISINOS	87,8	1,4	1,4	1,4	8,0	100,0
UFMG	58,4	6,7	15,7	12,4	6,6	100,0
PUC - RS	71,7	17,4	-	-	10,9	100,0
UFJF	71,2	7,6	4,5	9,1	7,6	100,0
UFRJ	66,7	9,9	8,5	2,8	12,1	100,0
Média da coluna	74,5	7,6	5,5	4,4	8,0	100,0

⁴ A esse respeito, Lilia Moritz Swarcz, em seu texto para a História da Vida Privada no Brasil, lista as 136 categorias diferentes que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1976 revelou, por conta da questão cor/raça ter sido deixada em aberto (1998: 227).

⁵ “Mista/mestiça”, “Brasileira”, “Amarela”, “Alemã”, “Indígena” e “outra” somadas. Nenhuma dessas categorias tem média, na coluna, superior a 4,4%.

Os dados mais gerais que realçamos podem ser explicados por múltiplos fatores. A maior frequência de alunos jovens nos cursos das universidades públicas pode ter relação com a adoção recente de limitações quanto ao tempo máximo de permanência no curso. Nas universidades particulares, o curso de Ciências Sociais é freqüentado por alunos mais velhos, com maior profissionalização e que vão fazendo o curso aos poucos para poderem pagá-lo⁶. Outra questão importante é o turno de ensino: nos dois cursos noturnos (UFRGS e UNISINOS) os alunos são mais velhos e mais inseridos no mercado de trabalho.

Somos levados, portanto, a pensar que há duas variáveis que influenciam no perfil geral dos cursos de graduação: o turno das aulas (diurno e noturno) e a gestão financeiro-administrativa da universidade que sedia o curso (privada ou pública).

Religião

Questionados sobre como se definiam frente a algumas categorias pré-estabelecidas, o padrão encontrado no conjunto dos dados, em ordem decrescente, foi: “religioso”, “sem religião”, “agnóstico” e “ateu” (tabela 6). Alguns cursos não obedecem a esse padrão, como o Diurno UFRGS, no qual as porcentagens são muito equilibradas nas quatro opções. É também o curso no qual se aponta o maior número de ateus e agnósticos em relação aos demais cursos: 20,3% e 21,6%, respectivamente⁷.

⁶ Podemos ainda levantar a hipótese de que boa parte desses alunos dos cursos das universidades privadas estava fora do circuito escolar, e que entraram no curso como uma “segunda faculdade”, complementando a formação profissional.

⁷ Nossa hipótese é que isso tenha relação com uma certa herança positivista que perdura nos cursos da UFRGS, principalmente no curso diurno, mais jovem e menos religioso que o noturno.

Outro curso que destoa é o da UNISINOS, em que o número dos que se dizem ateus ou agnósticos é pequeno (4,2% e 2,8%) e a porcentagem daqueles que se dizem religiosos é a mais alta dentre os cursos pesquisados, seguida da PUC-RS. O que nos faz pensar na possível influência da universidade confessional nas opções religiosas dos alunos.

Na UNISINOS, UFMG, PUC-RS e UFJF a frequência dos que se disseram religiosos é maior que 50%. Por fim, na UFRJ, a maioria se diz sem religião (39,9%), e os que se disseram religiosos foram 32%.

Tabela 6 - "Você se identificaria como?" por Curso de Graduação

Universidade	Você se identificaria como? (%)				Total
	Religioso	Sem religião	Agnóstico	Ateu	
UFRGS DN	29,7	28,4	21,6	20,3	100,0
UFRGS NT	41,5	26,4	15,1	17,0	100,0
UNISINOS	77,5	15,5	2,8	4,2	100,0
UFMG	55,8	24,2	10,5	9,5	100,0
PUC - RS	62,5	14,6	16,7	6,3	100,0
UFJF	56,3	18,3	16,9	8,5	100,0
UFRJ	32,0	39,9	19,0	9,2	100,0
Média da coluna	48,0	26,5	15,0	10,4	100,0

Os alunos foram questionados se reconheciam alguma identidade religiosa, através da pergunta "Você tem religião?". O conjunto dos dados mostrou uma cisão ao meio: 52% apontaram que tinham religião, e 48% que não⁸. Os

⁸ O censo do IBGE em 1991 apontava que 4,9% dos brasileiros se diziam sem religião, o que faz pensar na especificidade do grupo estudado. Contudo, a maior frequência, nos estados onde foi feita a pesquisa (RS, RJ e MG), de pessoas que se disseram sem religião foi no Rio de Janeiro (13,7%), o que pode estar se refletindo num número maior de "sem religião" na tabela 7.

casos extremos são o da UNISINOS, no qual 78,1% disseram ter religião; e o da UFRJ, no qual 65,3% dos alunos indicaram não ter religião alguma. Parece haver uma correspondência entre as tabelas 5 e 6, entre o número de alunos que afirma ser religioso, ou que tem uma religião e os cursos das universidades confessionais (PUC-RS e UNISINOS) e aquelas situadas em cidades de médio porte (São Leopoldo e Juiz de Fora). Faltaria, no entanto, explicar por que os dados da UFMG nessa questão da pertença religiosa se aproximam tanto dos dados destes cursos das cidades de médio porte e das universidades confessionais.

Tabela 7 - "Você tem religião?" por Curso de Graduação

Universidade	Você tem religião? (%)		
	Sim	Não	Total
UFRGS DN	35,1	64,9	100,0
UFRGS NT	53,7	46,3	100,0
UNISINOS	78,1	21,9	100,0
UFMG	57,7	42,3	100,0
PUC - RS	67,3	32,7	100,0
UFJF	59,7	40,3	100,0
UFRJ	34,7	65,3	100,0
Média da coluna	52,0	48,0	100,0

Aos que responderam “sim” à questão: “você tem religião?”, perguntou-se qual era a sua religião. A opção “católico não-praticante” teve maior incidência no conjunto dos dados, entre aqueles que disseram possuir religião. Entre os cursos, a PUC-RS foi a que apresentou maior frequência relativa de alunos que se declararam “católicos não-praticantes” (34,7%). O menor índice, entre os cursos, de afirmações de pertencimento religioso é no curso da UFRJ.

Dentre os cursos, os “católicos praticantes” são mais relevantes no curso da UFJF. Foi a opção de 26,4% dos entrevistados, sendo o único curso onde os “católicos praticantes” são mais numerosos que os “não-praticantes”. Os “católicos praticantes” são menos relevantes nos dois cursos de Ciências Sociais da UFRGS e na UFRJ. Inclusive, na UFRJ, o número de “católicos não-praticantes” também é reduzido: se somados, “praticantes” e “não-praticantes”, resultam em 15,7% dos entrevistados no curso. Nesse aspecto, os dados da pesquisa parecem seguir a tendência observada em relação à população do estado como um todo. Segundo o censo de 1991, enquanto a frequência de católicos no Brasil era de 83%, no Rio de Janeiro a média era 67,3%, a mais baixa entre os estados⁹.

O destaque da tabela 8 é o número de espíritas encontrados no conjunto dos dados (9,7%). Em alguns casos, como nos dois cursos da UFRGS, e no da UFRJ, o número de afirmações de pertencimento espíritas supera o de católicos praticantes. Também salientamos o número reduzido de pentecostais no conjunto dos dados, 2,3%, com maior importância na UNISINOS: 8,1% se declararam pentecostais e o não registro em termos percentuais de alunos de seu pertencimento às religiões afro-brasileiras. Outra vez, tornamos a encontrar as desigualdades sociais refletindo no perfil dos alunos. O pentecostalismo e as religiões afro-brasileiras pouco aparecem entre as opções por se tratarem de religiões que atingem efetivamente os estratos mais pobres da população brasileira, que na sua quase totalidade não têm acesso ao ensino de terceiro grau.

⁹ No RS, 81,3% declararam-se católicos no censo de 1991; em MG, 87%.

Tabela 8 - Religião do entrevistado por Curso de Graduação

Universidade	Religião do entrevistado (%) ¹⁰					
	Católica não-praticante	Católica praticante	Espírita	Protestante	Pentecostal	Outra ¹¹
UFRGS DN	27,6	1,3	6,6	3,9	1,3	6,3
UFRGS NT	31,5	5,6	16,7	-	-	6,2
UNISINOS	31,1	24,3	10,8	9,5	8,1	5,4
UFMG	23,5	18,4	8,2	9,2	-	4,0
PUC - RS	34,7	14,3	14,3	-	2,0	2,0
UFJF	12,5	26,4	11,1	8,3	2,8	8,4
UFRJ	9,8	5,9	7,2	3,9	2,0	8,9
Média da coluna	21,7	13,0	9,7	5,4	2,3	6,3

A religião das mães desses alunos, conforme a tabela 9, é predominantemente católica: 75,7% delas são relacionadas nas duas categorias, “católica praticante” e “não-praticante”. Em termos gerais, o número de mães católicas não-praticantes (42,0%) supera o de mães católicas praticantes (33,7%), contudo o inverso ocorre nos cursos da UFJF, UNISINOS, PUC-RS e UFMG. Já vimos que são os mesmos cursos onde os alunos se disseram mais religiosos, o que poderia sugerir alguma correspondência entre estas duas variáveis. Ressaltamos ainda a frequência de mães espíritas entre os alunos, 13,9% no conjunto dos dados, por vezes com frequência relativa bem próxima ao de mães católicas (como no noturno da UFRGS e na UFRJ).

¹⁰ Relativas ao total de entrevistados por curso. Não há coluna total, haja vista que a questão era de múltipla escolha.

¹¹ Afro-brasileira, Oriental, Judaica e Outra Indefinida somadas. Nessas categorias, em nenhum dos casos, a porcentagem superou 3%. Coluna apenas ilustrativa, pois podem acontecer escolhas múltiplas envolvendo duas ou mais das categorias que aqui foram somadas.

Tabela 9 - Religião da mãe por Curso de Graduação

Universidade	Religião da mãe (%) ¹²					
	Católica não-praticante	Católica praticante	Espírita	Protestante	Afro-brasileira	Outra ¹³
UFRGS DN	59,2	19,7	14,5	9,2	5,3	5,2
UFRGS NT	50,0	24,1	20,4	5,6	5,6	1,9
UNISINOS	33,8	40,5	5,4	13,5	4,1	5,4
UFMG	36,7	44,9	7,1	7,1	1,0	9,2
PUC - RS	32,7	44,9	16,3	2,0	4,1	-
UFJF	31,9	50,0	15,3	4,2	-	1,4
UFRJ	45,8	22,2	18,3	4,6	0,7	7,9
Média da coluna	42,0	33,7	13,9	6,6	2,4	5,4

Na tabela 10, verificamos a religião dos pais pelos alunos dos cursos de Ciências Sociais. O curso com maior percentual de pais identificados como “católicos não-praticantes” é o curso diurno da UFRGS. A maior frequência relativa de pais “católicos praticantes” está no curso da UFMG, 32,7%. Assinalamos, nas tabelas 9 e 10, a importância de pais protestantes no curso da UNISINOS (13,5% e 10,8%) comparado aos outros cursos, lembrando que a sede do curso é em São Leopoldo, região mais antiga e central de imigração alemã no Rio Grande do Sul, com influência forte do protestantismo histórico¹⁴.

¹² Relativas ao total de entrevistados por curso. Não há coluna total, haja vista que a questão era de múltipla escolha.

¹³ Pentecostal, Oriental, Judaica, Afro-brasileira e Outra Indefinida. Destas categorias, em nenhum dos casos a porcentagem superou 4%. Coluna apenas ilustrativa, pois podem acontecer escolhas múltiplas envolvendo duas ou mais das categorias que aqui foram somadas.

¹⁴ A população de protestantes históricos em São Leopoldo é de 8%, porcentagem esta que se mantém na mesma média nas cidades vizinhas.

Tabela 10 - Religião do pai por Curso de Graduação

Universidade	Religião do pai (%) ¹⁵				
	Católica não-praticante	Católica praticante	Protestante	Espírita	Outra ¹⁶
UFRGS DN	57,9	14,5	6,6	2,6	3,9
UFRGS NT	51,9	11,1	3,7	5,6	3,8
UNISINOS	41,9	24,3	10,8	2,7	6,9
UFMG	34,7	32,7	3,1	7,1	13,2
PUC - RS	53,1	24,5	6,1	6,1	2,0
UFJF	56,9	27,8	2,8	5,6	-
UFRJ	49,0	7,2	5,2	5,9	8,0
Média da coluna	48,4	19,1	5,4	5,2	6,4

Quanto às causas que motivaram a escolha pela religião (tabela 11), os dados assinalam que o fator mais importante na opção religiosa, segundo os alunos que disseram ter religião, é a formação familiar¹⁷. O único curso em que isso não acontece é no da UFRJ, onde os “motivos pessoais” foram mais considerados que os familiares, embora muitos certamente tenham escolhido as duas opções em conjunto. 76,2% dos alunos da UNISINOS atribuíram sua escolha religiosa à família, sendo a porcentagem mais expressiva dentre os cursos nesta opção. Na UFJF, 16,3% dos alunos que disseram ter religião atribuíram sua escolha religiosa a amigos.

Podemos interpretar esse dado como influência do cosmopolitismo das grandes metrópoles. No Rio de Janeiro, numa sociedade mais “individualizada”, mais cosmopolita, é

¹⁵ Relativas ao total de entrevistados por curso. Não há coluna por total, haja vista que a questão era de múltipla escolha.

¹⁶ Pentecostal, Oriental, Judaica e Outra Indefinida. Destas categorias, em nenhum dos casos a porcentagem superou 4%. Coluna apenas ilustrativa, pois podem acontecer escolhas múltiplas envolvendo duas ou mais das categorias que aqui foram somadas.

¹⁷ Inclusive, um entrevistado acrescentou, na variável aberta da questão, que aqui não foi categorizada: “Não há escolha, se nasce com ela”.

compreensível que as opções pessoais religiosas sejam mais consideradas que as familiares. Nos menores centros urbanos, como São Leopoldo e Juiz de Fora, é mais forte a presença da solidariedade primária (família e amigos) na escolha religiosa. Outro dado a ressaltar diz respeito à influência de agentes religiosos institucionais na escolha da religião entre os alunos do curso da UNISINOS (12,7%) e a ausência deste fator na PUC-RS, o qual não aparece nas respostas dos alunos entrevistados.

Tabela 11 - Motivações para a escolha da religião por Curso de Graduação

Universidade	Motivações para a escolha da religião (%) ¹⁸			
	Família	Motivos pessoais	Amigos	Agentes religiosos
UFRGS DN	58,3	38,9	8,3	-
UFRGS NT	64,5	41,9	6,5	-
UNISINOS	76,2	34,9	4,8	12,7
UFMG	68,9	37,7	6,6	8,2
PUC - RS	68,6	45,7	5,7	-
UFJF	65,1	46,5	16,3	7,0
UFRJ	45,6	52,6	8,8	7,0
Média da coluna	64,1	42,3	8,0	6,1

A tabela 12, cujos dados se restringem aos que responderam ter alguma religião, estima qual a assiduidade dos universitários aos encontros e atividades de sua religião. Percebemos que, no conjunto dos dados, a frequência com que os alunos participam de encontros de sua religião fica dividida entre os que participam semanalmente ou mensalmente (43,5%) e os que participam anual ou eventualmente (50,6%). São poucos os alunos que participam diariamente de atividades religiosas. Dentre os alunos que afirmam ter religião, os dos cursos da UFRGS e o da PUC-RS afirmaram participar mais eventual ou anualmente de seus eventos. Em todos os outros, a assiduidade mensal/semanal foi mais

¹⁸ Relativas aos que responderam ter alguma religião. Não há coluna por total, haja vista que a questão era de múltipla escolha.

apontada do que a anual/eventual, sendo que o caso mais acentuado nesse sentido é o da UFJF, onde 73,8% dos alunos que afirmaram possuir religião participam semanal/mensalmente de encontros religiosos.

Tabela 12 - Frequência com que participa de sua religião por Curso de Graduação

Universidade	Frequência com que participa de sua religião(%) ¹⁹			Total
	Diariamente	Semanal/ Mensalmente	Anual/ Eventualmente	
UFRGS DN	-	17,1	82,9	100,0
UFRGS NT	6,7	16,7	76,7	100,0
UNISINOS	6,7	53,3	40,0	100,0
UFMG	9,4	45,3	45,3	100,0
PUC - RS	5,9	26,5	67,6	100,0
UFJF	4,8	73,8	21,4	100,0
UFRJ	5,6	50,0	44,4	100,0
Média da coluna	5,8	43,5	50,6	100,0

Continuando as perguntas sobre religião, foi feita a seguinte questão: “Participa de encontros ou atividades de outra religião ou de outras religiões?”. Uma questão de múltipla escolha, na qual os que anteriormente se declararam “sem religião” puderam assinalar que participavam de alguma atividade religiosa, contudo sem se identificar como pertencente àquela religião (29,8% dos que afirmaram não ter religião assim o fizeram, conforme a tabela 13). 28,3% do total de entrevistados optaram por “sim” nesta questão.

Tabela 13 - "Participa de encontros ou atividades de outra religião ou de outras religiões?" por "Você tem religião?"

Você tem religião	Participa de outra religião (%)		
	Sim	Não	Total
Sim	38,6	61,4	100,0
Não	29,8	70,2	100,0
Não respondeu	40,0	60,0	100,0
Média da coluna	35,5	64,5	100,0

¹⁹ Porcentagem sobre os que disseram ter alguma religião, excetuando “não respondeu” e “não se aplica”.

Na tabela 14, estão listadas as religiões nas quais os alunos apenas participam de encontros ou atividades. Sendo que a mais escolhida das opções religiosas nesta questão foi a espírita, com 12,8%. Dessa coluna, outra vez, o curso noturno da UFRGS mostra ser o mais influenciado por esse tipo de alternativa religiosa, com 16,7%. Outra constatação é a participação dos alunos do curso diurno da UFRGS nas religiões afro (13,2%). A religião afro nem aparecia na tabela 8, ou seja, não aparecia como uma das cinco maiores identificações religiosas, mas na tabela 14 surge como uma alternativa religiosa com a qual os alunos não se identificam, mas esporadicamente participam de encontros religiosos. Dos que apontaram apenas participar de encontros ou atividades religiosas, 87,1% participam apenas eventualmente dos encontros dessas religiões, sendo que não há diferenças significativas entre os cursos.

Tabela 14 - Outra religião que participa por Curso de Graduação

Universidade	Outra religião que participa (%) ²⁰					
	Espírita	Católica	Afro	Protestante	Oriental	Outra ²¹
UFRGS DN	14,5	13,2	13,2	-	5,3	1,3
UFRGS NT	16,7	16,7	11,1	13,0	7,4	1,9
UNISINOS	12,2	18,9	9,5	10,8	5,4	4,1
UFMG	11,2	12,2	6,1	8,2	6,1	2,0
PUC - RS	16,3	12,2	6,1	8,2	6,1	-
UFJF	11,1	9,7	4,2	5,6	1,4	2,8
UFRJ	11,8	7,2	8,5	5,9	5,2	4,0
Média da coluna	12,8	12,0	8,3	6,9	5,2	2,6

²⁰ Relativas ao total de entrevistados por curso. Não há coluna total, haja vista que a questão era de múltipla escolha.

²¹ Pentecostal e judia. Destas categorias, em nenhum dos casos a porcentagem superou 4,1%. Nessas categorias, em nenhum dos casos, a porcentagem superou 3%. Coluna apenas ilustrativa, pois podem acontecer escolhas múltiplas envolvendo duas ou mais das categorias que aqui foram somadas.

Finalizando o bloco sobre opções religiosas, perguntamos ao aluno se alguma alternativa religiosa despertava sua curiosidade. O curso onde mais alunos declararam-se curiosos por alguma alternativa religiosa foi na UFRJ (35,9%), o mesmo curso no qual a maior parte dos alunos se disse “sem religião”. Os cursos onde encontramos menos curiosos em outras alternativas religiosas são os da PUC-RS e o da UFJF (20,4% e 22,2%, respectivamente).

Tabela 15 - "Tem curiosidade por alguma alternativa religiosa?" por Curso de Graduação

Universidade	Tem curiosidade por alguma alternativa religiosa? (%)			Total
	Sim	Não	NR/NSA	
UFRGS DN	31,6	65,8	2,6	100,0
UFRGS NT	27,8	72,2	-	100,0
UNISINOS	33,8	60,8	5,4	100,0
UFMG	31,6	62,2	6,1	100,0
PUC - RS	20,4	79,6	-	100,0
UFJF	22,2	77,8	-	100,0
UFRJ	35,9+	51,0	13,1	100,0
Média da coluna	30,6	63,9	5,6	100,0

Passamos agora a comentar a questão acerca das crenças dos alunos de Ciências Sociais. Foram elencados 13 elementos de culto, para que os alunos optassem se acreditavam neles ou não. Na tabela 16.1, estão relacionadas crenças em entidades que compõem o panteão de duas religiões diferentes: católica e afro-brasileira.

A crença em Deus foi a mais abrangente dentre todas as listadas, e não revelou diferenças significativas. As discrepâncias entre os cursos se dão quando se questiona sobre a crença em Jesus e Maria, crenças fundamentais do catolicismo. Os alunos dos cursos com maior percentual de “católicos praticantes” (UNISINOS e UFJF, vide tabela 6) são também os que mais acreditam nesses símbolos religiosos (Jesus Cristo, em torno de 60%; Maria, em torno de 40%). O contrário também é verdadeiro: cursos com menos católicos

praticantes são aqueles em que menos se acredita nesses símbolos. É curioso porém perceber que nos cursos onde encontramos a maior frequência das crenças em Jesus e Maria, são os que mais acreditam em entidades/orixás (em torno de 20%).

Tabela 16.1 - Crenças por Curso de Graduação

Universidade	Crenças (%) ²²			
	Deus	Jesus	Maria	Entidades/orixás
UFRGS DN	57,9	38,2	15,0	9,2
UFRGS NT	72,2	46,3	24,1	14,8
UNISINOS	79,7	63,5	39,2	20,3
UFMG	71,4	58,2	31,6	16,3
PUC - RS	77,6	51,0	30,6	12,2
UFJF	69,4	59,7	40,3	20,8
UFRJ	62,7	39,9	19,0	19,6
Média da coluna	68,8	49,8	27,4	16,8

Na tabela 16.2, mensuramos a frequência de alunos que crêem em outros símbolos religiosos de importância secundária na cosmologia cristã, se comparados com os da tabela anterior, como os espíritos e duendes/gnomos. Quanto à crença nos espíritos, ela revela a crença na possibilidade de comunicação entre vivos e mortos, que é bastante forte também no catolicismo. De qualquer forma, outra vez, nos deparamos com a presença mais significativa dos espíritos no curso noturno da UFRGS, no qual 57,4% acreditam em espíritos.

Outra questão que ressaltamos na tabela 16.2 é que, em nenhum dos cursos, a crença nos santos supera a crença nos anjos. Essa diferença pode ser interpretada pelo fato de

²² Relativas ao total de entrevistados por curso. Não há coluna total, porque a questão era de múltipla escolha.

que o santo é figura central no catolicismo popular tradicional, e aqui o grupo estudado se aproxima mais das crenças individualizadas, *new age*, nas quais os anjos são mais valorizados.

Tabela 16.2 - Crenças por Curso de Graduação

Universidade	Crenças (%) ²³				
	Espíritos	Anjos	Santos	Demônios	Duendes/Gnomos
UFRGS DN	30,3	22,4	15,8	7,9	2,6
UFRGS NT	57,4	37,0	24,1	13,0	14,8
UNISINOS	43,2	50,0	33,8	18,9	9,5
UFMG	33,7	31,6	25,5	16,3	5,1
PUC - RS	44,9	36,7	32,7	6,1	2,0
UFJF	37,5	36,1	33,3	13,9	9,7
UFRJ	38,6	25,5	19,0	10,5	5,9
Média da coluna	39,4	32,6	25,0	12,5	6,8

Quanto à crença nos anjos e santos, apontamos também que os cursos nos quais os “católicos praticantes” têm maior importância são só que mostram maior crença nessas entidades. A crença em demônios e duendes, embora tenha realces num curso ou noutro, não possuem discrepâncias significativas.

Finalizando a questão, elencamos crenças relacionadas com o *post-mortem* e com o universo *new age* (como horóscopo/astrologia e energias/aura). Apenas a questão sobre energias/aura definiu diferenças significativas. Em termos gerais, 40% dos alunos acreditam em vida após a morte. Dentre os alunos do curso noturno da UFRGS, 57,4% dizem acreditar em energias/aura, enquanto que na UFMG 30,6% afirmaram essa crença, sendo as mais altas e mais baixas porcentagens, respectivamente. Outra observação diz respeito

²³ Idem nota 15.

ao curso diurno da UFRGS: em todas as crenças, este curso teve, quando não as menores, as mais baixas porcentagens.

Tabela 16.3 - Crenças por Curso de Graduação

Universidade	Crenças (%) ²⁴			
	Vida após a morte	Energias/Aura	Reencarnação	Astrologia/ Horóscopo
UFRGS DN	35,5	36,8	30,3	10,5
UFRGS NT	50,0	57,4	44,4	20,4
UNISINOS	39,2	33,8	33,8	17,6
UFMG	35,7	30,6	25,5	11,2
PUC - RS	38,8	40,8	36,7	16,3
UFJF	44,4	40,3	23,6	9,7
UFRJ	39,2	33,3	33,3	15,7
Média da coluna	39,8	37,2	31,8	14,2

Política

Passando para a terceira parte do questionário, foram colocadas algumas questões sobre política e participação na sociedade civil. Pelos dados que obtivemos, 89,7% dos alunos de Ciências Sociais destes cursos votaram na eleição de 1998. Dos que participaram do pleito, a grande maioria (81,6%) votou no candidato Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores - PT). Contudo, há diferenças significativas entre os cursos: enquanto na UFJF 92,3% votou em Lula, na PUC-RS 31,0% votou em Fernando Henrique Cardoso (Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB). A opção por "outro" candidato teve maior representatividade na UFRJ (9,7%).

²⁴ Idem nota 15.

Tabela 17 - Voto nas eleições de 1998 por Curso de Graduação

Universidade	Em quem votou? (%)			Total
	Luã	FHC	Outro	
UFRGS DN	80,6	11,3	8,1	100,0
UFRGS NT	88,0	4,0	8,0	100,0
UNISINOS	75,4	17,4	7,2	100,0
UFMG	79,3	13,4	7,3	100,0
PUC - RS	64,3	31,0	4,8	100,0
UFJF	92,3	4,6	3,1	100,0
UFRJ	84,7	5,6	9,7	100,0
Média da coluna	81,6	11,1	7,3	100,0

Esse resultado nos leva a uma outra questão: os alunos de Ciências Sociais se identificam partidariamente. E, se há identificação, quais são os partidos? A tabela 16 mostra quantos alunos afirmaram identificar-se partidariamente: ao total, 54,5%. Porém, há variações: na UFMG, 44,1% se afirmam identificados com um partido, enquanto que no curso noturno da UFRGS, a porcentagem é de 77,8%. Os alunos do Rio Grande do Sul se revelaram mais posicionados politicamente.

Tabela 18 - "Tem identificação partidária?" por Curso de Graduação

Universidade	Tem identificação partidária? (%)		Total
	Sim	Não	
UFRGS DN	63,2	36,8	100,0
UFRGS NT	77,8	22,2	100,0
UNISINOS	63,5	36,5	100,0
UFMG	41,7	58,3	100,0
PUC - RS	59,2	40,8	100,0
UFJF	54,9	45,1	100,0
UFRJ	44,1	55,9	100,0
Média da coluna	54,5	45,5	100,0

Questionados sobre qual a opção partidária com que se identificam, os alunos apontaram uma tendência à esquerda, sendo que o PT tem a preferência de 75,3% dos alunos identificados com algum partido. A UFMG possui a menor concentração de partidários do PT, mas, mesmo assim, 65,5% se identificam com esse partido. O PC do B tem em torno de 10% de identificação partidária em pelo menos quatro universidades (UFRGS Noturno, UNISINOS, UFJF e UFRJ).

Tabela 19 - "Qual o partido que se identifica?" por Curso de Graduação

Universidade	Qual o partido que se identifica? (%) ²⁵				
	PT	PC do B	PMDB	PDT	PV
UFRGS DN	79,2	2,1	2,1	2,1	4,2
UFRGS NT	81,0	9,5	2,4	-	-
UNISINOS	84,8	8,7	2,2	-	2,2
UFMG	62,5	-	12,5	2,5	10,0
PUC - RS	79,3	-	6,9	-	-
UFJF	74,4	10,3	-	12,8	-
UFRJ	68,3	10,0	1,7	5,0	5,0
Média da coluna	75,3	6,3	3,6	3,3	3,3

Sobre a participação em movimentos sociais e organizações da sociedade civil, o número restrito de variáveis não permitiu uma comparação entre os cursos. Por isso, na tabela 18, estão apenas as frequências relativas ao total dos alunos de Ciências Sociais. Vemos que a inserção dos alunos em movimentos sociais e ONGs, de forma geral, é baixa. A inserção mais significativa diz respeito ao próprio âmbito universitário, os movimentos estudantis, dos quais 15,6% dos estudantes afirmaram participar. A única variável que

²⁵ Legendas: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Verde (PV). Outros partidos apontados que não constam na tabela: Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Socialista Democrático do Brasil (PSDB), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Progressista Brasileiro (PPB), Partido Anarquista.

permitiu uma comparação foi a de grupos vinculados à igrejas, os quais são mais expressivos nos cursos de Ciências Sociais da UFJF (18,1%) e na UNISINOS (17,6%).

Tabela 20 - Participação em Organizações/Movimentos Sociais

Organizações ou Movimentos Sociais	Participação (%) ²⁶
Movimento Estudantil	15,6
Grupos Vinculados à Igrejas	10,1
Movimentos Ecológicos/Ambientalistas	6,6
Sindicatos	5,0
Cooperativas Comunitárias	4,5
Movimentos Étnicos	2,8
Associações de Bairro	2,1
Grupos de Gênero	1,2

Algumas considerações finais

No que diz respeito a um perfil mais geral dos alunos de Ciências Sociais do nosso universo de pesquisa, constatamos que os cursos noturnos (UNISINOS e UFRGS) são frequentados por alunos mais velhos e com alguma profissionalização. Alunos mais velhos também frequentam a PUC-RS, o que deve ser atribuído ao fato de ser um curso de uma universidade privada. Os demais alunos são mais jovens, menos inseridos no mercado de trabalho, cuja fonte de renda principal vem da família. A grande maioria dos estudantes se declara de cor/raça “branca”, o que dá pistas para a compreensão das desigualdades sociais que se refletem na auto-atribuição de cor entre os universitários.

Dos dados que trouxemos sobre religião entre alunos de Ciências Sociais, podemos delinear, em linhas gerais, diferenças entre os cursos de graduação. Por um lado, temos os

²⁶ A soma resulta em menos de 100%, porque a questão era de múltipla escolha.

cursos da UFJF, UNISINOS, PUC-RS e UFMG, onde a influência familiar na opção religiosa é muito presente, e os alunos se mostram mais receptivos à religiões institucionalizadas. Por outro lado, entre os cursos da UFRGS, há uma certa diferença quando às opções religiosas: enquanto o curso noturno aproxima-se da média geral, quando perguntado se tem religião, o curso diurno é o mais posicionado e cético, dentre os cursos. Os alunos do curso da UFRJ ficaram caracterizados como os que mais se definem como não tendo religião e, ao mesmo tempo, os que se mostram mais curiosos quanto ao interesse por experimentar diferentes alternativas religiosas.

Quanto à política, percebemos que há uma decisiva tendência do voto à esquerda, se bem que isso não necessariamente coincide em termos percentuais com a identificação partidária. Junto a isso, percebemos uma participação inexpressiva desses alunos em organizações e movimentos sociais externos ao mundo acadêmico e fora do âmbito das instituições religiosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOVAES, Regina Reyes. "Religião e Política: sincretismos entre alunos de Ciências Sociais". *Comunicações do Iser*, n. 45, ano 13, 1994, p. 62-74.

SCHWARCZ, L. M. "Nem preto, nem branco: cor e raça na intimidade". In: *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, 1998.
